

MULHER, TRADIÇÃO E IDEOLOGIA: O DISCURSO DAS “TRADWIVES” SOB A ÓTICA DA ANÁLISE DIALÓGICA DO DISCURSO

HELENA PEREIRA QUINES¹; KARINA GIACOMELLI²

¹*Universidade Federal de Pelotas – helenapequines@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – karina.giacomelli@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho inscreve-se na área dos estudos da linguagem, com foco na Análise Dialógica do Discurso (ADD), e tem como objeto de reflexão as formas pelas quais discursos conservadores sobre o feminino se reatualizam na contemporaneidade. Em especial, observa-se como o fenômeno das chamadas *tradwives* (*traditional wives*), ou “esposas tradicionais” vem adquirindo visibilidade em redes sociais como TikTok e Instagram, onde mulheres que assumem esse papel performam e divulgam práticas domésticas e conjugais, convertendo-as em estilo de vida midiático e em modelo a ser seguido.

Esse fenômeno emerge em um contexto social marcado por disputas em torno dos sentidos do feminino e das lutas por igualdade de gênero e mobiliza um paradoxo central: ao mesmo tempo em que recupera valores ligados à tradição patriarcal, as *tradwives* apresentam sua escolha como expressão de autenticidade, liberdade individual e até mesmo empoderamento. Dessa forma, discursos que poderiam ser classificados como antigos ou ultrapassados passam a circular de maneira renovada, utilizando-se da lógica digital de engajamento, da estética da visibilidade e da mercantilização de estilos de vida para alcançar novos públicos.

Nessa perspectiva, investigar o discurso das *tradwives* significa buscar compreender como o conservadorismo se reinventa para continuar produzindo adesão ideológica. Como observa Bakhtin (2011, p. 47), “o discurso é a arena de luta de acentos sociais divergentes, não apenas refletindo o ambiente social, mas participando ativamente na sua constituição”. Assim, a linguagem não pode ser vista como mero reflexo da realidade, mas como prática social, dialógica e constitutivamente atravessada por valores e vozes sociais em conflito.

A fundamentação teórica do trabalho ancora-se nos pressupostos do Círculo de Bakhtin, particularmente nas contribuições de Bakhtin (2011), Volóchinov (2017) e outros autores do Círculo, que possibilitam pensar o discurso como espaço de embates ideológicos, no qual diferentes perspectivas de mundo se confrontam, refletindo e refratando sentidos.

Para Volóchinov (2017), a palavra é sempre orientada para o outro e, nesse movimento, realiza sua carga ideológica. Já Faraco (2009) reforça que todo enunciado está imerso em relações sociais e que sua significação depende do confronto com outros discursos. A partir dessa base, torna-se possível analisar como as vozes conservadoras sobre o feminino são ressignificadas em meio às disputas discursivas contemporâneas.

O problema de pesquisa que se coloca pode ser formulado da seguinte forma: como discursos conservadores sobre o feminino, associados a papéis tradicionais de gênero, são reatualizados no espaço digital, especificamente no fenômeno das *tradwives*, e de que maneira esses discursos mobilizam recursos linguísticos nas estratégias enunciativas para legitimar tais posições na contemporaneidade?

Diante dessa problematização, o objetivo geral é analisar, sob a ótica da Análise Dialógica do Discurso (ADD), como se constituem os enunciados sobre o feminino no fenômeno das *tradwives*, considerando os embates ideológicos que emergem nas interações digitais.

A relevância da pesquisa decorre da necessidade de compreender como, em tempos digitais, discursos que carregam uma historicidade marcada pelo conservadorismo patriarcal não apenas sobrevivem, mas se transformam, adquirindo novos contornos para captar adesões. Tal movimento evidencia a centralidade das redes sociais como espaços de produção, circulação e disputa de sentidos, nos quais se observa a convivência entre discursos emancipatórios e discursos de manutenção da ordem tradicional. Assim, ao situar a linguagem como mediação constitutiva da vida social, reafirma-se a pertinência da ADD para a investigação crítica dos modos pelos quais a ideologia se manifesta, se renova e continua a produzir efeitos no presente.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa inscreve-se no campo da Análise Dialógica do Discurso (ADD), fundamentada nos pressupostos do Círculo de Bakhtin, e adota uma abordagem qualitativa, descritiva, analítica e interpretativa e descritiva. Parte-se da compreensão de que a linguagem não é apenas um reflexo ou espelho da realidade, mas constitui-se como prática social e ideológica, sendo sempre atravessada por vozes sociais, valores e disputas de sentido. Desse modo, a investigação não busca generalizações, mas a análise de enunciados concretos que revelam embates discursivos em torno da representação do feminino na contemporaneidade.

O corpus da pesquisa é formado por enunciados-resposta coletados no TikTok, em postagens das influenciadoras brasileiras que são reconhecidas por se autointitularem *tradwife* e produzirem conteúdo para esse nicho. A escolha desses perfis se justifica pelo significativo número de seguidores e pelo alto índice de interação nos comentários, que configuraram um espaço fecundo para a observação da circulação e da disputa de vozes sociais em torno da figura feminina.

A coleta dos enunciados considerou comentários que tematizam direta ou indiretamente a noção de esposa troféu e de esposa tradicional, possibilitando o mapeamento de sentidos atribuídos a esse papel social da mulher. Após a coleta, os comentários foram organizados em categorias temáticas, a fim de operacionalizar a análise e permitir a identificação de recorrências, tensões e estratégias discursivas.

O percurso metodológico segue o roteiro proposto por SOBRAL E GIACOMELLI (2016), que se organiza em três etapas: descrição, análise e interpretação. No primeiro momento, a descrição, examina-se a materialidade linguística dos enunciados: escolhas lexicais, construções sintáticas, marcas de interlocução, tonalidade avaliativa, organização textual e indícios de responsividade. Essa etapa busca compreender não apenas o conteúdo do que é dito, mas a maneira como é dito, a quem se dirige e quais recursos linguísticos e discursivos são mobilizados. Em seguida, a etapa de análise busca identificar as vozes sociais que atravessam os enunciados, considerando o caráter constitutivamente polifônico da linguagem. Observa-se como os comentários mobilizam valores conservadores, religiosos, afetivos ou mesmo mercadológicos, e de que modo tais vozes se articulam, se reforçam, entram em conflito ou

produzem deslocamentos de sentido. Nessa etapa, examinam-se também os posicionamentos axiológicos, ou seja, a orientação valorativa dos enunciados diante de outros discursos, especialmente aqueles provenientes do feminismo ou de críticas ao conservadorismo.

Por fim, na etapa de interpretação, procede-se à articulação entre a concretude linguística e o contexto sócio-histórico em que esses enunciados circulam. Busca-se compreender como o fenômeno das *tradwives* não apenas reflete, mas também participa da constituição de subjetividades femininas e da atualização de ideologias patriarcais sob novas formas discursivas. O exame interpretativo permite, assim, reconhecer os mecanismos de naturalização de papéis sociais atribuídos às mulheres, sob a aparência de escolha individual, autenticidade e empoderamento. Do ponto de vista ético, o estudo utiliza exclusivamente materiais de acesso público, disponíveis em plataformas digitais abertas, o que dispensa a necessidade de consentimento formal dos sujeitos envolvidos. Ainda assim, serão ocultados nomes e fotos dos enunciadores.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente trabalho encontra-se na etapa de construção e consolidação do referencial teórico, fundamental para sustentar a análise do corpus e garantir a coerência metodológica da investigação. Até este momento, foram realizados o levantamento e a sistematização de estudos que compõem a base conceitual da Análise Dialógica do Discurso (ADD), com ênfase em noções como dialogismo, vozes sociais, polifonia, valoração e ideologia (BAKHTIN, 2011; FARACO, 2009; VOLOCHÍNOV, 2017). A incorporação desses conceitos tem se mostrado essencial para pensar o discurso das *tradwives* não como manifestação isolada de um sujeito individual, mas como prática social e ideológica situada em relações de poder e em disputas de sentido.

Os resultados parciais indicam que, mesmo antes do início da análise sistemática do corpus, já é possível perceber o modo como o fenômeno das *tradwives* se articula discursivamente a valores conservadores ressignificados sob a aparência de liberdade de escolha e autenticidade. O exame preliminar de alguns enunciados-resposta revela a presença de estratégias nas quais se antecipam críticas feministas com frases como “essa foi a minha escolha” ou “não sou contra o feminismo, apenas optei por ser dona de casa”.

Esse movimento discursivo confirma o que a literatura já aponta: os enunciados não surgem no vazio, mas sempre em relação a outros dizeres, respondendo a eles, os tensionando ou tentando neutralizá-los. Além disso, o aprofundamento teórico tem evidenciado que as postagens e comentários analisados não apenas reproduzem valores conservadores, mas também os inserem em uma dinâmica própria da cultura digital, marcada pela lógica da visibilidade, do engajamento e da mercantilização do estilo de vida. Nesse sentido, compreender a dimensão polifônica desses discursos é crucial: observa-se a presença simultânea de vozes religiosas, morais, afetivas, estéticas e até mercadológicas, que se entrelaçam e disputam a hegemonia dos sentidos sobre o feminino.

Assim, o estágio atual da pesquisa, embora centrado na construção do quadro teórico-metodológico, já permite vislumbrar caminhos de análise que deverão ser aprofundados na sequência do trabalho. A revisão de literatura realizada até aqui reforça a pertinência da ADD para compreender o funcionamento discursivo desse fenômeno, pois evidencia que os enunciados das

tradwives constituem uma arena ideológica em que se confrontam visões de mundo antagônicas, a da emancipação feminina e a da reafirmação de papéis tradicionais de gênero.

Portanto, pode-se afirmar que o desenvolvimento do referencial teórico não apenas orienta a futura análise do corpus, mas já configura um resultado parcial relevante, pois permite antecipar que a investigação não se restringirá à descrição de conteúdos conservadores, mas buscará revelar os mecanismos discursivos pelos quais tais conteúdos se legitimam, circulam e adquirem força no ambiente digital.

4. CONCLUSÕES

O trabalho encontra-se atualmente na fase de amadurecimento, com ênfase na construção do referencial teórico que fundamentará a análise do corpus. Essa etapa tem se mostrado decisiva para compreender o fenômeno das *tradwives* não apenas como um estilo de vida exposto nas redes sociais, mas como manifestação discursiva que dialoga com vozes históricas do conservadorismo sobre o feminino.

A principal contribuição deste estudo, até o momento, é a reflexão sobre o modo como tais enunciados, ao circularem nas plataformas digitais, adquirem a capacidade de ressignificar sentidos. O conservadorismo, assim, não se limita a repetir velhos modelos de gênero, mas encontra meios de se renovar, explorando a lógica da visibilidade e do engajamento próprias da cultura digital.

Desse modo, a pesquisa evidencia que os discursos sobre o feminino constituem uma arena de disputas em que sentidos se confrontam, se transformam e se reconfiguram. O estudo em andamento reforça a importância de compreender a circulação desses enunciados como parte de um movimento ideológico mais amplo, que busca manter-se atual e persuasivo diante das mudanças sociais contemporâneas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. Trad. Paulo Bezerra. 5. ed. São Paulo: 34, 2016.

FARACO, C. A. **Linguagem & diálogo: as ideias linguísticas do círculo de Bakhtin**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SOBRAL, A.; GIACOMELLI, K. Observações didáticas sobre a análise dialógica do discurso – ADD. **Domínios de Linguagem**, Uberlândia, v. 10, n. 3, p. 1076–1094, 2016. DOI: 10.14393/DL23-v10n3a2016-15. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/33006>. Acesso em: 21 jun. 2025.

VOLÓCHINOV, V. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 17. ed. São Paulo: Editora 34, 2017.